Boletim Econômico Semanal

20 de março de 2026

Retrospectiva

Na última semana, os mercados foram fortemente impactados por tensões geopolíticas e decisões de política monetária. A intensificação do conflito no Oriente Médio, com ataques a importantes instalações de energia, elevou o risco de interrupção da oferta global e impulsionou o petróleo Brent para cerca de US$ 112. Nos EUA, o Fed. manteve os juros entre 3,50% e 3,75%, adotando postura cautelosa diante da escalada da guerra no Oriente Médio e da pressão adicional sobre os preços do petróleo. No Brasil, o Copom reduziu a Selic para 14,75%, mas sem indicar novos cortes devido às incertezas externas. No campo doméstico, a possível greve dos caminhoneiros perdeu força no curto prazo. A avaliação é de que a combinação de medidas tributárias propostas e o endurecimento regulatório reduz, ao menos no curto prazo, o ímpeto de mobilização da categoria.

Renda Variável

O Ibovespa fechou a semana em em baixa,de 0,8% aos 176.219 pontos sendo a 4º queda semanal consecutiva. A escalada do conflito no Oriente Médio (envolvendo EUA e Irã) foi o grande vilão. O temor de interrupção na oferta de energia fez o petróleo Brent saltar para a casa dos US$ 112, o que ajudou Petrobras e Prio, mas castigou o restante do índice pelo medo da inflação global. Destaques: A Eneva (ENEV3) brilhou na semana após sucesso em leilões de reserva de capacidade, enquanto a Minerva (BEEF3) despencou após resultados trimestrais abaixo do esperado.

Renda Fixa

No mercado de renda fixa, os juros globais avançaram em meio ao aumento da aversão ao risco, refletindo a intensificação do conflito no Oriente Médio, a alta dos preços de energia e a reprecificação das expectativas para a política monetária global. No Brasil, piora do ambiente externo pressionou fortemente a curva de juros, levando o DI jan/27 a 14,42% e o DI jan./31 a 14,15% (-2 bps), com abertura mais relevante nos vencimentos intermediários. Diante desse cenário, mantemos uma orientação conservadora, priorizando instrumentos de proteção e alocações que permitam capturar ganhos de forma estratégica, preservando o equilíbrio da carteira.

REFERÊNCIA
GESTÃO E RISCO
Av. Getúlio Vargas, 1151 Sala 1611 | Menino Deus | Porto Alegre 51 3207.8059 | www.referencia.poa.br

Retorno na Semana

Abaixo elaboramos uma tabela comparativa com o retorno dos principais benchmarks de Renda Fixa e Renda Variável.

	Retorno		
	Na Semana	mar/26	Ano
RENDA FIXA			
DI			
CDI	0,28%	0,83%	3,02%
Duração Constante			
IDkA IPCA 2 Anos	0,77%	0,30%	2,75%
IMA Geral	0,77%	0,30%	2,75%
Formado por TP indexados ao IPCA			
IMA-B	1,49%	-0,68%	2,11%
IMA-B 5	0,83%	0,37%	2,82%
IMA-B 5+	2,02%	-1,49%	1,55%
Prefixados			
IRF-M	0,17%	-1,52%	1,40%
IRF-M 1	0,28%	0,58%	2,84%
IRF-M 1+	0,12%	-2,33%	0,87%
RENDA VARIÁVEL			
Ibovespa	-0,81%	-6,66%	9,37%
IBX	-0,78%	-6,62%	9,54%
MSCI WORLD	-1,49%	-4,50%	-8,08%
S&P 500	-1,41%	-3,02%	-8,79%

Resumo Relatório FOCUS

Atividade Econômica – PIB

As projeções das instituições financeiras para o crescimento do PIB em 2026 apontam para uma taxa de 1,84%. Para 2027, as estimativas dos economistas consultados indicam uma expansão também de 1,80%.

INFLAÇÃO

A mediana das expectativas para a inflação ao final de 2026 é de 4,17%. Para 2026, o mercado projeta uma taxa de 3,80%.

IPCA[1]

No Boletim Focus, as suas estimativas para a inflação no mês de março ficaram em 0,37%. Para o mês de abril a projeção foi de 0,43%. Para os próximos 12 meses, as estimativas dos economistas dos bancos ficaram em 4,07%.

INPC[2]

De acordo com a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda, a estimativa para o INPC em 2026 é de 4,21%.

Projeção Meta Atuarial -2026			
IPCA + 5,75%	**10,13%**	**INPC + 5,75%**	**10,04%**

IPCA ADINISTRADOS

No Brasil, o termo "IPCA Administrados" refere-se aos preços de bens e serviços que são definidos por contratos ou regulados por órgãos públicos. Esses itens incluem tarifas e preços controlados diretamente por entes governamentais, sendo classificados em dois grupos: aqueles regulados em âmbito federal, por meio do governo ou agências reguladoras, e aqueles definidos por administrações estaduais e municipais. A expectativa do mercado financeiro para o IPCA administrados de 2026 foi de 4,02%. Para 2027, a projeção ficou em 3,77%.

Selic

As projeções do mercado para a taxa Selic ao final de 2026 foram estimadas em 12,50% ao ano. Para 2027, a expectativa é de uma taxa em torno de 10,50% ao ano.

Câmbio e Balança Comercial

O mercado financeiro projeta a taxa de câmbio em R$ 5,40 para o final de 2026 e em R$ 5,45 para o encerramento de 2027. Quanto ao saldo da balança comercial brasileira — diferença entre exportações e importações —, a expectativa é de um superávit de US$ 70 bilhões em 2026 e de US$ 73 bilhões em 2027.

Em relação ao Investimento Estrangeiro Direto (IED), os economistas das instituições financeiras estimam entradas de US$ 75 bilhões para 2026 e de US$ 78,50 bilhões para 2027.

Dívida Pública e Resultado Primário

A projeção para o indicador que mede a relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB, ficou em 69,90%. Para 2027, a projeção ficou em 73,80%. Já a projeção para o Resultado Primário ficou em -0,50% Para 2027, a projeção ficou em -0,40%.

Focus | MEDIANAS DAS EXPECTATIVAS DE MERCADO

20 de março de 2026

	2026				2027				2028		2029	
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp semanal*	Hoje	Comp semanal*	Hoje	Comp semanal*
IPCA (%)	3,91	4,10	**4,17**	▲ (2)	3,80	3,80	**3,80**	= (2)	3,52	▲ (1)	3,50	= (29)
PIB (var. %)	1,82	1,83	**1,84**	▲ (2)	1,80	1,80	**1,80**	= (12)	2,00	= (106)	2,00	= (53)
CÂMBIO (R$/US$)	5,45	5,40	**5,40**	= (1)	5,50	5,47	**5,45**	▼ (2)	5,50	= (6)	5,50	▼ (1)
SELIC (% a.a.)	12,13	12,25	**12,50**	▲ (3)	10,50	10,50	**10,50**	= (58)	10,00	= (9)	9,50	= (21)

* comportamento dos indicadores desde o último Focus; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento.

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade em relação ao Focus anterior

Fonte: BACEN

20/03/2026 EQUIPE TÉCNICA REFERÊNCIA

[1]O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento de 01 a 40 salários-mínimos e abrangem dez regiões metropolitanas do país além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

[2]O INPC é calculado pelo IBGE desde 1979, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 05 salários-mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.